



**Sessão de Apresentação do
Estudo "Valorização do Desempenho do Farmacêutico Hospitalar"**

17 de junho de 2021, 17H30

Senhora Ministra da Saúde

Estimada Professora Doutora Marta Temido,

Senhores Bastonários e Dirigentes da OF,

Senhora Presidente do CCFH,

Presidente da ACSS, Presidente do INFARMED, Presidente da CN da
Residência Farmacêutica,

Senhora Presidente da APFH,

Distintos Convidados,

Caros colegas,

Bem-vinda à casa dos Farmacêuticos. É para nós uma genuína honra recebê-la neste espaço que representa o esforço continuado de quem antes de nós transformou um grupo de profissionais numa profissão. Esta sede, que data de 1900, assiste hoje à sua última sessão. A que aqui se reerguerá, terá a mesma alma, um traçado arquitetónico muito semelhante. Mas foi pensada e idealizada para a Lisboa do século XXI e parte de XXII, para as gerações de hoje e de amanhã, umas e outras com a missão de transformar a profissão, garantindo a sua qualidade assistencial por via da ciência, as escolhas do progresso humano por via da ética profissional, a dedicação incondicional a Portugal por via da autonomia alicerçada numa aproximação entre as profissões da saúde, com um único fim: servir melhor as pessoas, servir melhor os portugueses e todos os que neste País encontram a sua casa, concretizam a sua vida, sonham ambições comuns.

Num momento de grande adversidade como o que vivemos, em que tudo já foi dito e o seu contrário, compreendemos que só a união entre os homens e



as mulheres, entre os povos, só uma luta comum pelo bem de todos e do planeta, garantirá a nossa existência como a conhecemos. O contrário da tolerância, da inclusão, dos entendimentos debatidos e informados, a desistência de evoluir em compromissos feitos de consensos que não unanimismos, seria uma viagem ao passado que deixámos por via da luta de quem protagonizou a história antes de nós. Trata-se como em tudo na vida de uma escolha. E os farmacêuticos já fizeram a sua: não voltaremos para trás. Acomodaremos o Futuro, construí-lo-emos com os sacrifícios necessários. Não abandonaremos o nosso País, os nossos concidadãos, a luta obstinada pelo desenvolvimento e progresso social.

Senhora Ministra da Saúde,

O Governo pode contar com a nossa integridade, lealdade, capacidade de distinguir o trigo do joio, tolerância para entender as necessárias mudanças, oposição a qualquer destruição da nossa história que construiu o nosso destino comum. E que consideramos fundamental para o aprofundamento da nossa democracia. Pode também a Senhora Ministra contar com a nossa total disponibilidade para continuar a contribuir para o desenvolvimento e sustentabilidade do SNS, matriz identitária da nossa democracia, que tal como a sede que hoje nos acolhe, precisa de investimento planeado, mantendo os seus pilares constitucionais.

A Carreira Farmacêutica no SNS, que ao fim de 20 anos de debates, grupos de trabalho, promessas não cumpridas, foi finalmente legislada e regulamentada por um Governo do Partido Socialista, é um marco que os farmacêuticos não esquecem. Como eu, enquanto Bastonária nestes últimos quase 6 anos, não esqueço o seu antecessor que publicou em 2017 os Decretos da Carreira, e nunca a esquecerei a si, que na primeira e única reunião que tivemos em 2019, pré-pandemia, se comprometeu a implementar



a carreira e cumpriu, discretamente e sem exhibir louros, essa promessa. Digo-o publicamente porque é a verdade, e porque lhe quero agradecer do fundo da minha alma a lealdade que teve para connosco no exercício da sua magistratura junto do Governo e do Primeiro-Ministro. E considero da maior importância que se assuma o que corre bem e o que corre mal, os erros que cometemos todos, para que o clima de confiança se restabeleça, os compromissos voltem à nossa agenda coletiva, e o respeito por aqueles que em cada função e qualidade servimos, esteja acima dos nossos estados de alma, interesses corporativos ou políticos. Quero também destacar a importantíssima determinação do Presidente da ACSS, Dr. Vítor Herdeiro, por quem nutrimos a maior admiração e estima, e que recuperou em 3 meses, anos, permitindo que hoje tenhamos a firme determinação de abrir a residência farmacêutica em Janeiro de 2022.

Hoje é para nós um dia de reconhecimento, orientado pela evidência científica e histórica. Hoje, conhecemos os resultados de uma investigação feita pela Universidade Nova de Lisboa, à qual agradeço na pessoa do Professor João Marques Gomes, sobre aquilo que somos na farmácia hospitalar, e aquilo que os outros que connosco trabalham esperam que possamos ser no futuro. Honraremos essa partilha, porque sentimos nesta relação com os médicos e as profissões da saúde, parte crucial do nosso desenvolvimento. Também hoje, agradecemos a 3 Mulheres da Farmácia Hospitalar (Passado e presente) a sua contribuição de uma vida (repito, de uma vida) para que havendo obra, haja futuro na farmácia hospitalar. Odete Isabel a grande lutadora, Manuela Luz Clara a eterna e sempre disponível mentora, Fátima Falcão a discreta, mas determinada líder que sonhou e fez acontecer, juntou a academia com a profissão, insistiu no fazer antes de anunciar que tinha feito. Todas um exemplo. Todas personalizam a nossa esperança no futuro feito pelos mais jovens.



Mas todo este projeto se deve dentro da Ordem dos Farmacêuticos à nossa Colega e Membro da DN Helena Farinha. A Helena é especial. Frontal, incansável trabalhadora, honesta, leal, amiga, projeta soluções e não esconde os seus desgostos e desilusões. Sem ti Helena era impossível termos feito este caminho. Sem ti, não teria eu força para ter continuado em tantos momentos difíceis e de incompreensão. Contigo, reconheci os meus erros, aprendi a ser mais forte, a não ter medo, a ter maior discernimento e temperar a emotividade com a razão. Devo-te muito. E a DN orgulha-se da tua dedicação à Farmácia Hospitalar e à Profissão. Cabe aqui igualmente uma referência aos Presidentes do Colégio de FH da OF, António Melo Gouveia e Paula Campos. Em vós tivemos sempre o empenho, o conhecimento, a independência, a força para levar adiante um dos 3 desígnios destes mandatos: A Carreira Farmacêutica no SNS, a Valorização da Profissão na Farmácia Comunitária, a reconstrução da Sede Nacional e a aprovação de um Código Deontológico moderno e que consubstancia as nossas escolhas em matéria da humanização, do respeito, da dignidade e da compaixão.

Senhora Ministra da Saúde,

Hoje não falaremos da Pandemia que muitos já compararam a uma guerra e que nós gostamos de pensar que tem sido um desafio gigante, que com as aprendizagens certas, nos pode conduzir à paz. Não há paz sem guerra e não há guerra que não conduza à paz. E os farmacêuticos sabem, como sabe a ministra da saúde, que para defender o que consideramos justo, o que edificamos ao longo da vida, enfrentamos momentos de encontros, desencontros e reencontros. Mas tal como nas missões de Guerra e manutenção da Paz, é fundamental que existam regras de empenhamento, fronteiras que não se atravessam, linhas vermelhas na separação de poderes. Ao Ministério da Saúde cabe a linha da frente do Combate à pandemia. À Ordem dos Farmacêuticos, no respeito pelo seu estatuto, contribuir para soluções, mesmo que haja lugar a críticas que são por força da democracia,



formas de participação feitas na base da moderação, do respeito e da dignidade, reconhecendo a complexidade e a vida de sacrifício de quem em nome da República, aceita e não desiste em momentos tão difíceis, de conduzir os nossos destinos. Na Ordem dos Farmacêuticos Senhora Ministra, não acreditamos em salvadores da pátria, civis ou militares. Na Ordem dos Farmacêuticos, defendemos de forma intransigente a separação de poderes e encorajamos que cada um faça o que lhe compete. Isto é uma Nação, capaz de cumprir desígnios com ambição. E é esta a viagem que queremos continuar a fazer. Foi tão difícil construir e manter este País com 900 anos de História, e esta Ordem que faz em 2022 os seus 50 anos. E no nosso vitral, cuja tradução e adaptação do latim inscreve "O caminho é difícil, mas oh Gloria dai-me forças" mantém em si o nosso compromisso como profissão. De tal como na guerra e paz, juntar os opostos, construção que são do todo.

Senhores Bastonários da OF,

Senhores Dirigentes atuais e passados da OF (os que cá estão e os que já nos deixaram)

A vossa presença é o sinal de que enquanto estamos neste mundo, voltamos sempre à casa que ajudámos com todos e todas a construir. Somos raízes desta árvore que tem resistido às tempestades. Somos parte desta grande aventura que com a proteção da nossa patrona D. Maria II, e liderados por José Dionísio Correia e José Tedeschi, após a vitória dos liberais, em 1835 na Botica do Hospital de São José, foram precursores da Sociedade Farmacêutica Lusitana. Na sede da actual Ordem dos Farmacêuticos é visível a placa com o nome dos 38 fundadores da Sociedade Farmacêutica de Lisboa.

Quando daqui saímos, já não somos os mesmos, porque como adaptando a tão conhecida afirmação de Napoleão Bonaparte na Batalha das Pirâmides



em que exorta os soldados a combater “Dentro desta sala mais de dois séculos nos contemplam”.

Em vosso nome, em nome de todos os Farmacêuticos, quero pedir à nossa querida colega Odete Isabel que entregue uma recordação à Senhora Ministra da Saúde, para que quando um dia voltar a ser a Professora Marta Temido, nos recorde com o carinho de quem se respeita. O Escultor José Aurélio, completou em 1990, as Gárgulas da Torre do Tombo, feita com base na arquitetura das pirâmides do Egito, construídas para a eternidade, casa de memórias para fazer perdurar a nossa memória coletiva. Nas 8 gárgulas da TT, existem 4 guardas (do alfabeto, das ondas herzeianas, dos papiros, das pedras) sendo as restantes 4, O novo o velho e a morte, o bem e o mal, a tragédia e a comédia, a Guerra e a Paz.

É exatamente a Guerra e a Paz, a mais bonita de todas as gárgulas, imortalizada pela nossa porcelana da Companhia Vista Alegre, que hoje lhe queremos assim dedicar.

Muito obrigada.

Ana Paula Martins

17 de Junho de 2021